



LLX – Relatório de Resultados do 1º Trimestre de 2012

Rio de Janeiro, 10 de maio de 2012 - A LLX LOGÍSTICA S.A. (“Companhia” ou “LLX”) (Bovespa: LLXL3), empresa privada brasileira responsável pela implantação do Complexo Industrial do Superporto do Açu, o maior empreendimento porto-indústria da América Latina, divulga hoje seus resultados para o 1º trimestre de 2012 e atualiza seus acionistas e o mercado em relação ao desenvolvimento de seu empreendimento. As informações financeiras e operacionais, em bases consolidadas e em milhares de Reais, são apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS).

Mensagem da Administração

“Iniciamos o ano de 2012 focados em “EXECUÇÃO”. Este será um ano de extrema relevância para o desenvolvimento do Superporto do Açu. Até o final de 2012, deveremos atingir grandes marcos, como o término da primeira etapa de dragagem do canal do TX2 e a conclusão das obras do quebra-mar também no TX2. Nos primeiros meses deste ano, passos importantes já foram dados. Celebramos um contrato de empréstimo-ponte com o BNDES para a LLX Açu, no valor de R\$518 milhões, com o objetivo de financiar a execução das obras civis do Superporto. Isso demonstra o suporte financeiro oferecido pelo mercado aos projetos do Grupo EBX. Também demos continuidade aos estudos desenvolvidos, em conjunto com a Vale S.A., para a recapitação do trecho da Ferrovia Centro-Atlântica, que conectará o Superporto à cidade de Campos, no norte fluminense, e permitirá a integração com a malha ferroviária nacional. Após a conclusão dos estudos de viabilidade em dezembro de 2011, iniciamos a segunda fase do projeto, com a definição das especificações técnicas para elaboração do projeto básico da ferrovia. Além disso destacamos a concessão da licença de instalação para uma linha de transmissão e uma subestação, ambas de 345 kV pelo Instituto Estadual do Ambiente (“INEA”). Esta linha de transmissão conectará o Superporto ao Sistema Interligado Nacional, assegurando o fornecimento de energia às indústrias que lá estiverem instaladas. Todos os eventos citados demonstram o empenho da LLX na realização de seus projetos e o compromisso com o desenvolvimento e aperfeiçoamento da infraestrutura logística brasileira. Todos estes eventos mencionados, assim como os outros marcos obtidos pelo Superporto do Açu anteriormente, alcançaram o reconhecimento máximo com a honrosa visita ao empreendimento da Presidenta do Brasil, Exma. Sra. Dilma Rousseff, demonstrando a importância deste empreendimento para o Brasil.” destacou Otávio Lazcano, Diretor Presidente e de Relações com Investidores da LLX.



Destaques do ano de 2012:

▪ **Contratação de Empréstimo-Ponte com o BNDES para a LLX Açú**

Em fevereiro de 2012, a LLX Açú Operações Portuárias S.A. celebrou com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES um empréstimo-ponte no valor de R\$518 milhões tendo como objeto o financiamento das obras civis relativas ao aterro hidráulico, dragagem e construção de quebra mar, bem como os demais investimentos iniciais relativos ao projeto de implantação do Superporto do Açú, localizado no Município de São João da Barra, Estado do Rio de Janeiro. O desembolso do empréstimo está sujeito ao cumprimento de condições precedentes.

A contratação deste financiamento mais uma vez demonstra o suporte financeiro importante que a LLX encontra junto aos seus parceiros para o desenvolvimento do seu projeto de construção do Superporto do Açú.

▪ **Mubadala investe US\$2 bilhões no Grupo EBX como parte de parceria estratégica firmada com Eike Batista**

Em 26 de março de 2012, a Mubadala Development Company (“Mubadala”), empresa de desenvolvimento e investimento estratégico de Abu-Dhabi, nos Emirados Árabes, e Eike Batista, fundador do Grupo EBX, anunciaram a realização de uma parceria estratégica. Conforme os termos do acordo, a Mubadala fez um investimento inicial de US\$2 bilhões em troca de uma participação acionária preferencial de 5,63% na Centennial Asset Brazil Equity Fund LLC e em outras *holdings offshore* do empreendedor Eike Batista. Os recursos provenientes do investimento da Mubadala serão usados para reforçar a já sólida estrutura de capital do Grupo, além de suportar o desenvolvimento de novos negócios em diversos segmentos, incluindo parcerias recentemente anunciadas pela EBX.

O investimento da Mubadala está estruturado na forma de uma participação acionária preferencial de forma a garantir, em adição a certos direitos e proteções compatíveis com um investimento minoritário deste porte incluindo participação indireta tanto nas suas empresas de capital aberto – OGX, OSX, MMX, LLX e MPX – como também nas de capital fechado, como AUX, REX e IMX. O acordo também garante à Mubadala, participação nas futuras oportunidades de investimento do Grupo EBX e do empreendedor Eike Batista, como em empresas de tecnologia, cimento, fertilizantes, entretenimento, entre outras. Além disso, a parceria cria arcabouço e plataforma para colaboração adicional entre as duas organizações em áreas de interesse mútuo.



- **Linha de Transmissão irá conectar o Complexo Industrial do Superporto do Açu ao Sistema Interligado Nacional**

Em 24 de abril de 2012, o Instituto Estadual do Ambiente (“INEA”) concedeu a licença de instalação para construção de um circuito duplo de transmissão de energia elétrica de 345 kV, incluindo uma subestação, conectando o Superporto do Açu até a cidade de Campos e ao Sistema Interligado Nacional.

A linha de transmissão terá 58 km de extensão e será composta por 147 torres com 55 metros de largura e gabarito de passagem que irá permitir o transporte de cargas com até 30 metros de altura. A linha de transmissão de 345 kV irá conectar o Complexo Industrial do Superporto do Açu ao Sistema Interligado Nacional, assegurando o fornecimento de energia estável a todas as empresas instaladas no Superporto.

A construção da linha de transmissão será realizada pela Elecnor, empresa espanhola pertencente ao Grupo Elecnor, que desenvolve atividades nos mais variados setores dos segmentos de montagem industrial, telecomunicações, energia, construções e meio ambiente.

A subestação será construída pela Alstom, empresa francesa líder mundial na área de infraestrutura de energia e transporte e possui forte presença no Brasil.

- **Assinatura de Novo Memorando de Entendimentos com a FCA**

Em 26 de abril de 2012, a LLX celebrou com a Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (“FCA”) um novo memorando de entendimentos dando prosseguimento ao projeto de recapacitação da ferrovia que ligará o Superporto do Açu à região de Ambaí, no município de Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro. Com a recapacitação deste trecho da ferrovia sob concessão da FCA, o Superporto do Açu estará completamente integrado com a malha ferroviária nacional, beneficiando empresas da região Sudeste, que concentra 75% do PIB brasileiro. Adicionalmente, o Complexo Petroquímico do estado do Rio de Janeiro (COMPERJ), que em desenvolvimento pela Petrobras, localiza-se neste trecho da ferrovia e também poderá fazer uso deste meio de transporte para escoar sua produção de produtos básicos e petroquímicos.

Outras cargas, como produtos siderúrgicos das plantas existentes na região, produtos agrícolas e fertilizantes produzidos no Centro-Oeste e no Sudeste, além de carga geral e todo o tipo de granéis sólidos e líquidos, também poderão se beneficiar deste eficiente modal logístico.

A primeira etapa deste projeto, concluída em dezembro de 2011, consistia na elaboração dos estudos de viabilidade. A segunda etapa tem como objetivo a definição das especificações técnicas para elaboração do projeto básico. Assim que for concluído o projeto básico, terá início o processo de licenciamento ambiental.



▪ **Presidente Dilma Rousseff visita o Superporto do Açu**

No dia 26 de abril, a presidente Dilma Rousseff, a convite de Eike Batista, visitou as obras do Superporto do Açu, onde também participou da celebração de início da produção de petróleo da OGX, realizada no site que deverá se tornar o maior pólo de serviços para a indústria de petróleo e gás. Além da presidente, também estiveram presentes os ministros Edison Lobão (Minas e Energia) e Leônidas Cristino (Secretaria de Portos), o governador do estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, dentre outras autoridades e empresários. Cerca de 400 pessoas participaram do evento.

“Quem, de fato, percebe os interesses do seu país é capaz de fazer, tanto o primeiro óleo de uma empresa privada nacional de petróleo, como toda a realização desse porto integrado, dessa verdadeira relação porto-indústria (...). Merece o nosso respeito”, afirmou a presidente Dilma.

O Superporto do Açu atenderá a toda a indústria de petróleo e gás e terá capacidade para movimentar 1,6 milhão de barris de petróleo/dia. No Superporto poderão ser realizadas as atividades de consolidação de carga e tratamento de petróleo. Em razão da sua localização privilegiada, em frente à bacia de Campos e próximo às bacias de Santos e do Espírito Santo, o Superporto será uma grande plataforma de operação para a indústria de petróleo e gás no Brasil, concentrando toda a cadeia de fornecedores de materiais e serviços em um único lugar, gerando alto grau de eficiência logística.

Atualização dos empreendimentos

▪ **Superporto do Açu**

O Superporto do Açu está localizado em São João da Barra, no norte do Estado do Rio de Janeiro. O empreendimento terá capacidade de movimentar até 350 milhões de toneladas de carga por ano, posicionando-se entre os três maiores portos do mundo. O Superporto terá um terminal *offshore* (TX1) e um terminal *onshore* (TX2), que juntos poderão abrigar até 40 berços e 17 km de píer.

O TX1 será dedicado principalmente à movimentação de minério de ferro, enquanto o TX2 atenderá às demandas de carga e descarga das diversas indústrias do Complexo Industrial Portuário do Açu através de contratos *take or pay*, com destaque para produtos siderúrgicos, petróleo, carvão, ferro-gusa, escória e granito. O TX2 possuirá ainda uma área de 2 milhões de m² para a instalação de indústrias de apoio offshore e já está qualificado para tornar-se o mais importante pólo de apoio para a indústria de petróleo e gás.



Na retroárea do Superporto, está em implementação um Complexo Industrial com 90 km², tornando-se o maior empreendimento porto-indústria da América Latina. O Complexo Industrial do Superporto do Açú irá receber usinas siderúrgicas, pólo metalmeccânico, unidade de armazenamento e tratamento de petróleo, o maior estaleiro das Américas - em implantação pela OSX, o maior complexo de geração termoelétrica do Brasil - com 5.400MW da MPX, indústrias *offshore*, plantas de pelotização, cimenteiras, entre outros, que poderão instalar suas plantas de motores, turbinas, dutos submarinos, acessórios para tubos flexíveis, módulos elétricos, geradores, telas flexíveis, etc. As indústrias instaladas no Complexo Industrial também se beneficiarão de uma alíquota de ICMS reduzida, no regime não cumulativo (2% ao invés de 18%) e de uma economia de 30% no custo da energia quando comparado com outras localidades.

O Superporto do Açú está sendo desenvolvido pela LLX, por meio de suas subsidiárias, LLX Minas-Rio e LLX Açú. A LLX Minas-Rio, *joint-venture* composta pela LLX Logística S.A. (51%) e Anglo American Participações em Mineração LTDA. (49%), conta com uma estrutura *onshore* de 300 ha para processar, movimentar, armazenar e pelotizar minério de ferro, além de parte da estrutura *offshore* TX1, formada por ponte de acesso, canal de acesso, quebra-mar e berços para carregamento de minério de ferro.

A LLX Açú incorpora parte do TX1 dedicada ao petróleo, o TX2 e todo o Complexo Industrial. O TX2 terá um canal com 300 metros de largura e 6,5 km de extensão que poderá abrigar mais de 13.000 metros de cais. Em função da localização próxima às bacias de Campos, Santos e Espírito Santo, o Superporto do Açú utilizará a extensa retroárea de cerca de 8 milhões de m² do TX2 como base para consolidação e tratamento de petróleo e apoio às operações *offshore* de E&P.

Montagem Eletromecânica dos Equipamentos avança no TX1

As obras civis do TX1, como a dragagem do canal de acesso e da bacia de evolução e a construção dos componentes da planta de filtragem (tanques, espessador e clarificador) foram concluídas em 2011. No final de 2011, teve início a fase de montagem eletromecânica dos equipamentos que farão o transporte de minério de ferro dos pátios da Minas-Rio até os navios. Em 2012, iniciou-se a montagem de empilhadeiras, correias transportadoras e da recuperadora. Em adição, as obras do aterro hidráulico da área destinada às instalações da LLX Minas-Rio já conta com 2,7 milhões de m³ de areia depositada ou 98% do total.



Obras do Quebra-Mar e do Canal *Onshore* seguem aceleradas no TX2

Cerca de 2,2 km de extensão do canal *onshore* no TX2 já foram dragados. Além da draga Cyrus II, que opera na parte interna canal, uma segunda draga, a Seaway, está realizando a dragagem das cavas onde serão colocados os caixões que irão compor o quebra-mar do TX2. Uma terceira draga está chegando ao porto do Rio, a Cornelis Zanen. Esta draga será responsável pela segunda etapa de dragagem do canal, retirando a camada de argila e aprofundando o calado até 14,5 m.

O molhe norte do quebra-mar já tem cerca de 281 metros de extensão enquanto que o molhe sul se estende por 190 metros. Nesta fase de construção do quebra-mar são utilizadas cerca 1.800 toneladas de pedras/dia. O quebra-mar do TX2 terá um comprimento total de mais de 3,8 km, dos quais 2,8 km serão estruturados em blocos de concreto. O equipamento chamado Kugira, da empresa espanhola Acciona, que está sendo utilizado na construção deste quebra-mar, é o maior dique flutuante do mundo e foi transportado da Espanha até o Estado do Rio de Janeiro. Este sistema de construção inovador reduz consideravelmente a necessidade de materiais utilizados nos métodos de construção tradicionais de quebra-mar, bem como a redução da superfície marinha afetada, minimizando o impacto ambiental. Além disso, graças à pré-fabricação dos blocos, o sistema reduz consideravelmente o tempo de execução da obra e garante maior qualidade de execução. Para a construção do quebra-mar do TX2 serão construídos 42 blocos de concreto e utilizados 2.300.000 m³ de pedras. As obras para construção dos blocos já apresentam um avanço físico de 16,5%. Seis blocos já estão concluídos e serão transportados para o Superporto do Açú.

As atividades de dragagem, terraplenagem, serviços marítimos e infraestrutura marítima para o TX2 estão sendo executadas pela Royal Boskalis Westminster. O escopo do trabalho inclui: dragagem do canal de acesso e do canal interior, bacia de evolução e trabalhos de aterramento. A Boskalis também efetuará trabalhos de revestimento e enrocamento na entrada do porto. Do total planejado para a dragagem, 18% já foram concluídos, o que equivale a aproximadamente 11,9 milhões de m³. A draga Cyrus II avança cerca de 25 metros por dia, dragando um volume diário de aproximadamente 34.000 m³. Estas atividades estão sendo executadas rigorosamente em linha com o seu cronograma original.

Mais de 5.000 pessoas, cerca de 50% oriundos das comunidades de São João da Barra e Campos, trabalham atualmente nas obras do Superporto do Açú.



Vista Geral do TX1



Vista da área da LLX Minas-Rio



TX1: detalhe píer de minério de ferro



TX2: traçado do canal onshore



TX2: vista geral da construção do canal onshore TX2



TX2: vista geral da construção do quebra-mar



TX2: detalhe da draga Seaway operando



TX2: detalhe da draga Cyrus II operando



TX2: detalhe das obras no quebra-mar (molhe sul)



CAPEX

▪ LLX Minas-Rio

No 1º Trimestre de 2012, a LLX Minas-Rio investiu cerca de R\$54,2 milhões para dar continuidade à montagem da correia transportadora, empilhadeira e recuperadora. Adicionalmente, parte do montante foi utilizado para dar prosseguimento à dragagem da área de manobra dos navios no TX1. De acordo com o *Asset Allocation Agreement*, firmado entre LLX Minas-Rio e Anglo Ferrous Minas-Rio (AFMR), foram transferidos cerca de R\$7,5 milhões em ativos para a AFMR. De 2007 até o presente momento, já foram investidos aproximadamente R\$1,65 bilhão no projeto de minério de ferro.

Em dezembro de 2010, as condições comerciais e operacionais dos contratos firmados entre LLX Minas-Rio e Anglo American Participações em Mineração LTDA foram revistas. Foi criada a estrutura de "condomínio" para o projeto de minério de ferro, onde ativos como ponte de acesso e quebra-mar, por exemplo, serão compartilhados entre LLX Minas-Rio (51,8%) e AFMR (48,2%) ao final da construção. Ainda conforme o novo acordo estabelecido, a LLX Minas-Rio limitou sua contribuição financeira para o Capex em R\$974 milhões de um total de R\$2,27 bilhões; o excedente está sendo investido integralmente pela AFMR. Todo o investimento excedente a R\$974 milhões já realizado pela LLX Minas-Rio, já foi reembolsado pela Anglo Ferrous Minas-Rio.

▪ LLX Açú

Durante o 1º Trimestre de 2012, a LLX Açú investiu um total de R\$143,3 milhões para dar continuidade ao desenvolvimento do Complexo Industrial do Superporto do Açú. Deste total, R\$28 milhões foram investidos na implantação da Linha de Transmissão de 345 kV que irá conectar o Superporto do Açú até a cidade de Campos e ao Sistema Interligado Nacional. Cerca de R\$8,1 milhões foram utilizados para realização de estudos, consultoria e projetos de engenharia e R\$9 milhões utilizados para dar continuidade às obras do Complexo Industrial.

No trimestre também foram investidos cerca de R\$82 milhões no avanço das obras do canal *onshore* - TX2, para a construção do quebra-mar e para a dragagem, que já apresenta uma evolução de mais de 2,2 km. Devido ao acordo celebrado entre LLX e OSX, no qual fica estabelecido que a OSX contribuirá com 51% dos investimentos comuns relativos à obra do Canal, além de participar nas despesas de infraestrutura do Complexo, a LLX realizou transferência de R\$36,6 milhões do seu ativo com contrapartida em caixa para a OSX referentes aos investimentos que foram realizados no trimestre.

Adicionalmente, foram utilizados R\$18,5 milhões na aquisição de terrenos e na realocação de famílias para o Vila da Terra, assentamento rural construído com novas moradias para as famílias. Além disso, foram investidos cerca de R\$6,8 milhões em ações de sustentabilidade e de preservação do meio ambiente. No período, foram capitalizados cerca de R\$14,7 milhões de juros.



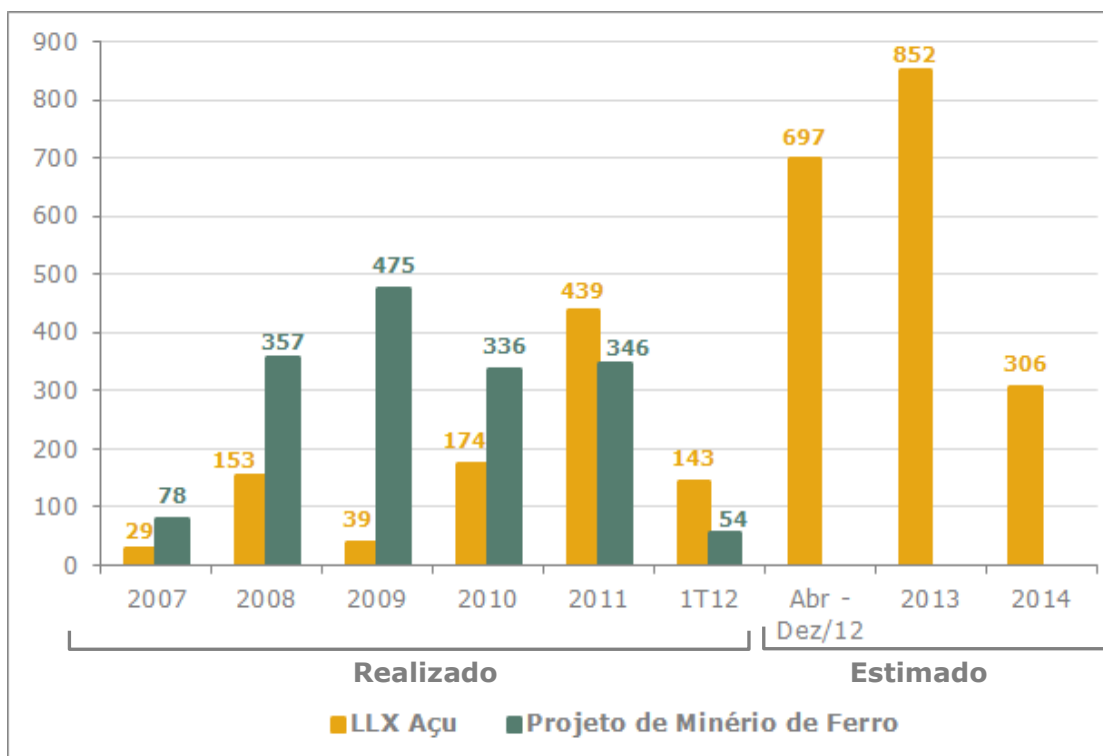
Desde o início do desenvolvimento do projeto, em 2007, até março de 2012 já foram investidos na LLX Açú R\$978 milhões.

O investimento total estimado para o Superporto do Açú, considerando o acordo para a instalação da Unidade de Construção Naval da OSX, totaliza R\$3,8 bilhões, dos quais R\$974 milhões para a LLX Minas-Rio e R\$2,8 bilhões para a LLX Açú.

CAPEX de Desenvolvimento

100% do projeto

(em R\$ Milhões)



Análise Simplificada da Demonstração de Resultados

DRE	IFRS Consolidado		Var.
	1T12	1T11	
Receita Operacional Líquida	17.113	754	16.359
Lucro Bruto	17.113	754	16.359
Despesas Gerais e Administrativas	(38.069)	(26.116)	(11.953)
Resultado Financeiro	9.525	14.925	(5.400)
Outras (despesas) receitas operacionais	(284)	6.035	(6.319)
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(11.715)	(4.402)	(7.313)
Prejuízo líquido do exercício	(9.128)	(3.853)	(5.275)

O Superporto do Açu é um empreendimento ainda em fase pré-operacional. Entretanto, os contratos comerciais de aluguel de área celebrados ao longo do ano de 2011, já apresentaram receita líquida no 1T12 de R\$17,1, que representa um crescimento de R\$16,4 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2010. As empresas NKTf, Technip, Intermoor, OSX e MPX ocupam hoje uma área de 4,4 milhões de m² no terminal TX2, localizada ao longo do canal, destinada para base de apoio *offshore*.

No 1T12, as despesas administrativas somaram R\$38,1 milhões um aumento de R\$11,9 milhões quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior, que refletiu o ajuste no quadro de funcionários da companhia. Em março de 2012 o total de colaboradores passou de 120 para 206 ao final do 1T12, que adicionou R\$4,8 milhões em salários e encargos, além de R\$1,3 milhão referentes ao plano de pagamento de ações concedidas aos empregados e executivos-chave para o grupo LLX apresentado como honorários da administração – *stock options*. É importante ressaltar que 1T11 há uma redução nas despesas gerais e administrativas em R\$3,1 milhões, em função do rateio das despesas corporativas para o Superporto Sudeste, vendido para a empresa MMX. As despesas gerais e administrativas no 1º trimestre de 2012 são compostas principalmente por:

- R\$14,3 milhões referentes a gastos com pessoal, honorários da administração e *stock options*;
- R\$11,8 milhões referentes serviços contratados inclusive compartilhados;
- R\$4,9 milhões com a amortização e depreciação, além de impostos e taxas;
- R\$1,6 milhão relacionados a aluguéis/arrendamentos;

O resultado financeiro líquido consolidado no 1T12 foi de R\$9,5 milhões, comparado a R\$14,9 milhões no 1T11, principalmente devido ao aumento nas despesas financeiras que passaram de R\$12,7 milhões para R\$17,8 milhões ao final deste trimestre em função do aumento do endividamento da companhia.

Por fim, o resultado da LLX no primeiro trimestre de 2012 foi um prejuízo de R\$9,1 milhões ou R\$5,2 milhões maior que o do 1T11, mas que havia sido impactado positivamente por uma receita não recorrente de R\$6 milhões com a venda de uma propriedade.

Análise Simplificada do Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (R\$ mil)	IFRS Consolidado		Var.
	1T12	2011	
Ativo Circulante	456.483	589.534	(133.051)
Ativo Não Circulante	1.866.122	1.691.437	174.685
Total do Ativo	2.322.605	2.280.971	41.634
Passivo Circulante	651.658	631.683	19.975
Passivo Não Circulante	770.602	743.666	26.936
Patrimônio líquido	900.345	905.622	(5.277)
Total do Passivo e Patrimônio líquido	2.322.605	2.280.971	41.634

A Companhia terminou o primeiro trimestre do ano de 2012 com um saldo em caixa e equivalentes de R\$297 milhões (excluindo o empréstimo-ponte com o BNDES que ainda não foi sacado) comparados a R\$407,6 milhões do 1T11. A redução da posição de caixa refere-se ao forte ritmo de execução das obras no Superporto do Açú que avança aceleradamente para garantir que sua operação seja iniciada em 2013. O total de empréstimos e financiamentos ao final do 1T12 somava R\$950,1 milhões.



O ativo imobilizado somado a investimentos da LLX cresceu de R\$1,25 bilhão no final de 2011 (considerando R\$1,16 bilhão no ativo imobilizado, R\$95,2 milhões com propriedades para investimento, incluindo terrenos que são arrendados para terceiros) para R\$1,41 bilhão no 1T12 (sendo R\$1,3 bilhão no ativo imobilizado e R\$113 milhões com propriedades para investimento). Esta variação é explicada principalmente por:

- R\$82 milhões referentes à construção do quebramar e das obras de dragagem do canal *onshore* no TX2;
- R\$30,1 milhões em função de juros capitalizados no 1T12;
- R\$17 milhões com outros gastos na construção do Superporto do Açú;

No Passivo Não Circulante a principal variação ocorreu no saldo de empréstimos e financiamentos de longo prazo que aumentaram de R\$506,3 milhões para R\$523,6 milhões ao final do primeiro trimestre de 2012.



Responsabilidade Socioambiental

A LLX acredita que possui papel social estratégico e transformador nas áreas onde atua e, por isso, conduz seus projetos de forma sustentável, com respeito às pessoas e ao meio ambiente. Alinhada à Política de Sustentabilidade do Grupo EBX, a empresa adota e dissemina conceitos, práticas e procedimentos com foco em responsabilidade social empresarial.

No final de janeiro foi iniciada a construção do Entrepasto Público Pesqueiro no distrito de Atafona, em São João da Barra (RJ). Reivindicação antiga dos pescadores, o Entrepasto dará suporte às atividades pesqueiras na região. Com investimento de mais de R\$2 milhões, a instalação é uma iniciativa das empresas LLX, OSX e MPX, do Grupo EBX, em parceria com a Prefeitura de São João da Barra. O Entrepasto ocupará uma área de 3,1 mil m² e possibilitará aos pescadores fornecer produtos com maior qualidade, agregar valor ao pescado e diminuir os custos da produção, além de melhorar as condições de comercialização e segurança no embarque dos produtos. O local foi adquirido pelas empresas do Grupo EBX em 2010. O Entrepasto contará com áreas para desembarque e expedição de pescado fresco, expedição de congelados, fábrica de gelo, salão de processamento, câmara de estocagem, vestiários, tanques de estocagem de combustíveis e bombas de abastecimento para embarcações.

A LLX também mantém em São João da Barra o Programa ABC de Ensino, que possibilita que pescadores e seus familiares conclua o ensino fundamental (antiga 4ª série). Para o primeiro semestre de 2012 foram matriculados 45 alunos, divididos em turmas iniciais e avançadas, sendo 24 alunos entre as 1ª e 3ª séries e 21 matriculados nas 4ª e 5ª séries. O programa é equivalente ao supletivo e fornece certificado de conclusão. Em 2011, as atividades pedagógicas do Programa ABC de Ensino foram desenvolvidas com 53 alunos.

Além disso, para diagnosticar e melhorar a realidade socioambiental dos alunos de São João da Barra e mostrar como os jovens do município podem se beneficiar com a chegada dos novos empreendimentos ao município, a companhia desenvolve o programa Ligado no Ambiente. Além de fazer um raio X da realidade socioambiental dos alunos, a iniciativa também promove a busca de soluções para os problemas detectados, formando assim uma agenda escolar para ser trabalhada ao longo do ano. Resíduos sólidos, coleta seletiva, educação ambiental, saúde e meio ambiente, gravidez na adolescência e drogas são alguns dos assuntos em pauta. Já em seu 2º ano, o programa é desenvolvido em escolas municipais de São João da Barra. Realizado em parceria com a Prefeitura Municipal e a Agência Nacional de Desenvolvimento Econômico-Social e Defesa Ambiental (Andesa), a edição de 2012 prevê a participação de 150 educadores e 2.500 alunos de 15 escolas do ensino fundamental. A primeira fase do programa, em 2011, reuniu 50 profissionais de educação e 1.200 alunos de nove escolas do segundo segmento (6º ao 9º ano).



A LLX também mantém em São João da Barra um viveiro específico para espécies nativas de restinga, com capacidade para produção de 500 mil mudas por ano. No local são reproduzidas 53 espécies de restinga, um marco para o conhecimento produtivo destas espécies. As mudas são utilizadas para reflorestamento da área de restinga degradada antes do início da construção do Superporto do Açú. Até o momento já foram plantadas aproximadamente 100 mil mudas e, no total, serão plantadas 10 milhões de mudas de restinga em regiões próximas ao Superporto do Açú.

A companhia também desenvolve uma série de ações para o fortalecimento da atividade agrícola. Uma delas é o Dia de Campo, evento realizado no reassentamento rural Vila da Terra. Durante o encontro, realizado em parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), os moradores do assentamento recebem dicas de como otimizar as lavouras, com técnicas simples, baratas e desenvolvidas pela UFRRJ especialmente para o tipo de solo e de água da Vila da Terra. As aulas acontecem em unidades demonstrativas implantadas no próprio assentamento.

A Vila da Terra é um modelo inédito de reassentamento, desenvolvido pela LLX, em parceria com a Companhia de Desenvolvimento Industrial do Rio de Janeiro (Codin) e a Prefeitura de São João da Barra. No local, 90 áreas são destinadas a famílias desapropriadas para a criação do Distrito Industrial de São João da Barra, em implantação no município pela Codin. Para definir quais famílias seriam reassentadas na Vila da Terra, foram estabelecidos alguns critérios como ser residente no local e a propriedade ser menor que 10 hectares. Construída na Fazenda Palacete, local indicado pelos próprios produtores rurais, a Vila da Terra conta com cerca de mil hectares. Do total de casas previstas, 36 já estão concluídas. Todas as casas são entregues com máquina de lavar, televisor, geladeira, fogão, computador, além dos móveis de sala, quartos e armários de cozinha. Até que a primeira colheita ou o primeiro pasto esteja pronto, os produtores rurais recebem um auxílio produção por até 24 meses. O benefício já está sendo pago pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro desde julho de 2011.

Já para capacitar as empresas de São João da Barra para fornecer produtos e serviços para o Complexo industrial do Superporto do Açú, a LLX desenvolve o Programa de Fornecedores. Iniciado no ano passado, e desenvolvido em parceria com o Sebrae e a Câmara Lojista de São João da Barra, o programa orienta empresários e estimula a geração de trabalho e renda nos novos negócios. Um diagnóstico empresarial com 83 micros e pequenas empresas das áreas de hotelaria, construção civil, alimentação, transporte leve e vestuários, entre outros, está sendo realizado. Serão reunidos dados e informações para identificar a potencialidade de cada empresa. Atualmente, São João da Barra conta com cerca de 800 empresas desse porte.

Durante o 1º trimestre, a LLX também participou do desenvolvimento de várias iniciativas sociais. Entre elas está o Programa Cultura sobre Rodas, que oferece cultura, entretenimento e educação à população de São João da Barra. O projeto, realizado pelo Grupo Teatral Nós na Rua, contempla a realização de



peças teatrais na carroceria de um caminhão. Isso possibilita que todas as comunidades do município tenham a oportunidade de assistir aos espetáculos de teatro, música e dança desenvolvidos pela companhia de teatro. O caminhão que possibilita as apresentações foi equipado com estrutura para palco, som, tela e iluminação. A compra do veículo e sua adaptação foram realizadas pela LLX, com investimento de R\$150 mil.

Além disso, a LLX também foi uma das patrocinadoras do 2º Concurso de Marchinhas Carnavalescas de São João da Barra. O objetivo do evento foi resgatar a tradição das marchinhas, valorizando a música carnavalesca, promovendo acesso à cultura e incentivando o turismo. No total, 34 canções participaram do concurso, que também contou com um CD com as 10 melhores composições.

O patrocínio aos dois projetos foi contemplado em 2010, quando a empresa fez uma seleção de projetos sociais no município.

Mercado de Capitais

Em março de 2012, a LLX foi a 46ª ação mais negociada da bolsa pelo índice de negociabilidade. É a primeira vez que a ação fica entre as 50 mais negociadas no ranking mensal desde 2010, período posterior a venda do Porto Sudeste para MMX. Em março, a participação da LLX no Ibovespa, o mais importante indicador de desempenho médio das cotações do mercado brasileiro de ações por retratar o comportamento dos principais papéis negociados na BM&FBOVESPA, com base na carteira em vigor, foi de 0,397%. A partir de maio, a participação da LLXL3 na composição total do índice Ibovespa passou para 0,482% na carteira teórica, em consequência do aumento observado no número de negócios e no volume financeiro.

No primeiro trimestre de 2012, as ações da LLX também foram destaque de liquidez no setor, com volume médio diário de R\$14,6 milhões e 5.480 negócios por dia. No final do mês de março, a capitalização de mercado da LLX atingiu R\$2,35 bilhões.

Em 30 de março de 2011, a LLX possuía 693.741.377 ações. Desde sua listagem na Bovespa, a LLX também possui Global Depositary Receipts - Nível 1 ("GDRs"). No final do 1º trimestre de 2012, os GDRs representavam 1.226.813 ações, ou 0,18% do capital social da LLX.

Do total de ações em circulação (excluindo as posições do controlador e dos administradores) e excluindo a posição do Ontario Teachers Pension Plan, 23% são detidas por pessoas físicas e 77% por pessoas jurídicas. Além disso, desse montante, 38% são de investidores nacionais e 62% são de investidores estrangeiros.



Informações da Teleconferência

Sexta-feira, 11 de Março às 12h00 (Brasília); 11am (US-ET).

Telefones para conexão dos participantes:

Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 4688-6341

Toll-free com conexões nos Estados Unidos: +1 888 700-0802

Dial-in com conexões nos Estados Unidos: +1 786 924-6977

Senha para os participantes: **LLX**

Dados para o acesso a apresentação:

www.ccall.com.br/llx/1q12.htm (Inglês)

www.ccall.com.br/llx/1t12.htm (Português)

Os participantes devem se conectar 10 minutos antes do início da teleconferência.

CONTATOS LLX

Relações com Investidores:

Otávio de Garcia Lazcano - Diretor Presidente e de Relações com Investidores

Luiz Felipe Jansen de Mello - Gerente de Relações com Investidores

Fábio Lucena - Coordenador de Relações com Investidores

Tainah Costa - Analista de Relações com Investidores

ri@llx.com.br

+55 21 2555-5661

Relações com a Imprensa:

Bárbara Bortolin

barbara.bortolin@llx.com.br

+55 21 2555-5675



SOBRE A EMPRESA

A LLX está implementando, no estado do Rio de Janeiro, o Superporto do Açú, o maior investimento em infraestrutura portuária na América Latina. O Superporto do Açú, localizado no município de São João da Barra, no norte do estado do Rio de Janeiro, poderá ter até 40 berços para atracação de navios e movimentação de produtos como minério de ferro, petróleo, produtos siderúrgicos, carvão e granéis e contará com uma eficiente infraestrutura e profundidade necessárias para receber os mais modernos navios de grande capacidade, como graneleiros do tipo capesize, resultando em menores custos operacionais. O Superporto do Açú abrigará na sua retroárea, um complexo industrial de 90km², que incluirá usinas siderúrgicas, pólo metal-mecânico, unidade de armazenamento e tratamento de petróleo, estaleiro, indústrias *offshore*, plantas de pelletização, cimenteiras e usina termoeétrica. Para mais informações visite o site: www.llx.com.br/ri

AVISO LEGAL

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão /ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras, podendo conter palavras como “acreditar”, “prever”, “esperar”, “contemplar”, “provavelmente resultará” ou outras palavras ou expressões de aceção semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais diverjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. É recomendado que os investidores analisem detalhadamente o prospecto da LLX, incluindo os fatores de risco identificados no mesmo. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, pra tomada de decisão de investimento.

LLX Logística S.A.

Demonstração de Resultado

Em milhares de reais	Consolidado- IFRS	
	1TRIM. 2012	1TRIM. 2011
Receita operacional bruta	18.857	831
Receita de aluguel	18.857	831
Deduções da receita bruta	(1.744)	(77)
Receita operacional líquida	17.113	754
Lucro (prejuízo) bruto	17.113	754
Outras receitas (despesas) operacionais	(28.828)	(5.156)
Administrativas e gerais	(38.069)	(26.116)
Receitas financeiras	27.284	27.689
Despesas financeiras	(17.759)	(12.764)
Outras (despesas) receitas operacionais	(284)	6.035
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(11.715)	(4.402)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(4.052)	(7.573)
Imposto de renda e contribuição social diferido	6.639	8.122
Lucro (prejuízo) antes das participações de acionistas não controladores	(9.128)	(3.853)
Resultado atribuível aos:		
Acionistas controladores	(7.865)	(1.179)
Acionistas não controladores	(1.263)	(2.674)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(9.128)	(3.853)

LLX Logística S.A.

Balço Patrimonial (em milhares de reais)

Ativo	Consolidado	
	março-12	dezembro-11
Circulante	456.483	589.534
Caixa e equivalentes de caixa	296.926	407.585
Clientes	3.315	-
Despesas antecipadas	10.339	10.387
Impostos a recuperar	21.116	31.865
IRRF s/ aplicações financeiras	2.458	2.079
Adiantamentos diversos	2.032	1.795
Ativos disponíveis para venda	92.536	91.203
Depósitos bancários vinculados	24.911	24.866
Partes relacionadas - notas de débitos	275	17.401
Outros valores a receber	2.575	2.353
Não circulante	1.866.122	1.691.437
Impostos diferidos	107.173	100.716
Imposto de renda s/ mútuo	23.182	20.959
Depósitos judiciais	21.563	21.136
Depósitos restituíveis	15.054	13.162
Partes relacionadas - mútuo	-	-
Créditos com terceiros	32.933	32.178
Outros créditos com terceiros	219.623	212.774
Outras contas a receber	3.404	-
Investimentos	112.973	95.176
Imobilizado	1.294.133	1.159.446
Intangíveis	36.084	35.890
Total do Ativo	2.322.605	2.280.971
Passivo + Patrimônio Líquido	março-12	dezembro-11
Circulante	651.658	631.683
Fornecedores	56.612	63.792
Empréstimos e financiamentos	426.573	413.031
Partes relacionadas - notas de débitos	3.064	4.164
Receita diferida	879	1.702
Outras obrigações com terceiros	123.918	106.175
Impostos e contribuições a recolher	8.886	6.958
Imposto de renda e contribuição social a recolher	4.052	12.283
Salários e encargos a pagar	23.104	20.183
Outras provisões	4.570	3.395
Não circulante	770.602	743.666
Outras obrigações com terceiros	208.786	202.101
Empréstimos e financiamentos	523.571	506.270
Impostos e contribuições a recolher	22.363	20.126
Imposto de renda e contribuição social a pagar	12.062	11.862
Impostos diferidos	102	102
Obrigação ligada a retirada de ativos	97	97
Provisão para contingências	399	390
Outras obrigações	2.536	2.718
Outras contas a pagar	686	-
Patrimônio líquido	900.345	905.622
Capital social	624.239	624.239
Reservas de capital	372.543	368.692
Prejuízos acumulados	(110.053)	(102.188)
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	13.616	14.879
Total do Passivo e Patrimônio líquido	2.322.605	2.280.971